

**Práticas Do Planejamento Turístico: Plano De Desenvolvimento Para O Eco
Museu Ilha Da Pólvora Da Cidade Do Rio Grande – RS**

Ligia Dalchiavon

Resumo: O presente trabalho faz uma reflexão sobre a necessidade de planejamento nas atividades e nos atrativos turísticos. Para sua concretização realiza um estudo de caso no Eco Museu da Ilha da Pólvora, localizado no estuário da Lagoa dos Patos, na cidade do Rio Grande - RS. O objetivo deste trabalho visa analisar o planejamento da atividade turística no Eco museu Ilha da Pólvora, tendo por premissa o desenvolvimento da atividade turística local de forma sustentável, com base na preservação cultural, patrimonial e ambiental. Metodologicamente orienta-se pela análise textual da fortuna crítica sobre planejamento turístico, pesquisa de campo e análise de dados coletados *in lócus*.

Palavras-chaves: turismo; planejamento; Ilha da Pólvora; sustentabilidade.

Abstract: The present work is a reflection on the need for planning activities and tourist attractions. For its realization conducts a case study on the Eco Museu Ilha da Pólvora, located in the estuary of Patos Lagoon, in Rio Grande - RS. This study aims to analyze the planning of tourism in the Island Eco Museu Ilha da Pólvora, having premised on the development of local tourism in a sustainable manner, based on preserving cultural heritage and environmental. Methodologically guided by textual analysis of critical fortune on tourism planning, fieldwork and analysis of data collected in locus.

Key-Words: tourism, planning, Ilha da Pólvora, sustainability.

O presente trabalho visa, em caráter de estudo de caso, apresentar à aplicação da metodologia de planejamento turístico através da realização de um plano de desenvolvimento turístico para o Eco Museu da Ilha da Pólvora, localizado no estuário da Lagoa dos Patos, na cidade do Rio Grande - RS, sendo este integrante do complexo de Museus sob a responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

O planejamento é o processo que se destina a prever as ações e os resultados futuros. Para o pleno desenvolvimento do turismo o planejamento das ações é imprescindível, uma vez que, segundo Molina “o planejamento consiste em estabelecer um curso de ação que conduz à obtenção de uma situação desejada, mediante um esforço constante, coerente, organizado, sistemático e generalizado” (2005, p. 45). Assim, o planejamento é necessário para se poder definir políticas e processos de implementação de equipamentos e atividades, bem como, suas formas de ação, seus prazos e seus resultados.

Para ser viável o planejamento turístico deve maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os custos e os impactos ambientais e sociais, além de ouvir



e privilegiar o bem-estar da comunidade, além de desenvolver e fomentar os empreendimentos do setor. O Eco museu com o intuito de proporcionar a população em geral um local aprazível que possibilite a realização de ações de conservação e manejo tanto dos recursos biológicos, arquitetônico como paisagístico, bem como ser uma alternativa de turismo e lazer e uma alternativa que incentive a prática de ações educativas de pesquisa, ou simplesmente para a visitação pública, necessita de um cuidado quanto aos impactos que estas atividades produzem. Para que isso ocorra o gestor deve ter o real conhecimento do local e para que esse conhecimento seja obtido é imprescindível o planejamento das ações e o desenvolvimento do inventário turístico.

Tendo em vista à utilização da estrutura do Eco Museu da Ilha da Pólvora como atrativo turístico, uma vez que esta guarda fatos importantes da história da cidade do Rio Grande, ainda possui uma interessante arquitetura representada pela Casa da Pólvora, proporciona o contato com espécies de fauna e flora característica da região, além de servir de refúgio e ponto de parada para várias espécies de aves migratórias que proporcionam um riquíssimo ecossistema, o planejamento turístico do local se faz necessário.

Desta forma, para a execução do estudo do plano turístico do Eco museu Ilha da Pólvora, primeiramente, foi elaborado um inventário turístico do entorno do local. Para a concretização deste foram coletadas informações sobre a infraestrutura disponível, tanto turística como básica e de serviços, das proximidades do Eco Museu e do município de Rio Grande. Com as informações levantadas foi verificado se o que existe no local está em boas condições para uso dos turistas, dos visitantes e da comunidade local, garantindo a sustentabilidade da atividade turística no Eco museu.

O objetivo deste estudo é o de planejar a atividade turística no Eco museu Ilha da Pólvora, de Rio Grande - RS, visando o desenvolvimento da atividade turística local de forma sustentável, com base na preservação cultural, patrimonial e ambiental. E, seus objetivos específicos são os de: elaborar o Inventário Turístico do atrativo; demonstrar a situação atual e a previsão do desenvolvimento do local através da elaboração do Plano Turístico; analisar os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças do Eco museu como destino turístico e propor programas, projetos e ações para o desenvolvimento

turístico do local. Procedimentos estes necessários para que se compreenda o cenário atual da atividade turística do local e se possa planejar um cenário futuro, com base na pesquisa, na sustentabilidade e na integração da comunidade local.

O Planejamento Turístico

A atividade turística para ser bem-sucedida e corresponder às expectativas do mercado deve atender aos princípios básicos de um planejamento consciente, eficaz e eficiente, que agregue de forma igualitária todos os envolvidos no processo de desenvolvimento de uma área como polo turístico. De acordo com Molina, o planejamento turístico vem a ser um processo racional que objetiva o desenvolvimento e crescimento do turismo, “este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores de um país” (2005, p. 46).

Desse modo, o planejamento turístico caracteriza-se e define-se por ordenar as ações do homem sobre o território e por buscar a integração e a sinergia entre a iniciativa privada, os investidores da oferta turística e o setor público. Assim, delegando-se a organização e a concretização da estrutura pública para uma melhor gestão e aproveitamento dos benefícios sociais, visando o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Para Petrochi (1998), o planejamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização. Desse modo, o planejamento consiste em um conjunto de atividades que envolvem a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. E, tem por objetivo a reunião de todas as ofertas, as facilidades e serviços existentes e necessários para que uma comunidade consiga atender seus desejos e necessidades para, dessa forma, desenvolver-se turisticamente. Através do planejamento turístico, o empreendedor turístico será capaz de identificar as necessidades do núcleo receptor e da demanda turística, conhecendo assim seu mercado, seus pontos fortes e fracos, suas ameaças e suas potencialidades.

O Plano de Desenvolvimento Turístico é o documento que concretiza o



planejamento turístico. Este documento procura sintetizar e registrar os estudos, as ações, as análises, as proposições que possam orientar gestores públicos, privados e a população local nos seus respectivos interesses, deveres e demandas. Segundo Molina, “o plano é o principal produto do planejamento. Configura-se de um documento no qual se reúnem a filosofia e as orientações básicas para o crescimento e o desenvolvimento do objeto planejado (2005, p. 54).

Para se chegar ao sucesso do planejamento algumas informações básicas são necessárias como, por exemplo, saber a capacidade estrutural que a cidade possui em hotéis, restaurantes, atrativos, mão-de-obra, etc.; e suas reais condições, para somente depois se pensar e planejar a promoção turística do local, uma vez que toda atividade necessita de uma infraestrutura mínima para a sua realização. O êxito da atividade turística exige planejamento e gestão, mas, sobretudo, profissionais adequados que estejam comprometidos em buscar uma perspectiva mais coerente com a realidade local.

Contudo, o planejamento turístico apesar de ser uma técnica bastante conhecida, ainda é pouco usada pelos empreendedores e fomentadores do turismo. Pois, para muitos administradores o planejamento ainda é encarado como perda de tempo ou como mais um gasto desnecessário. Esquece-se que é através dele que obterão os meios necessários para fazer render os recursos disponíveis, estes muitas vezes escassos, pois quanto menos recursos uma localidade dispõe, mais ela deve planejar para que sejam bem aplicados. Da mesma forma, de nada adianta possuir uma boa potencialidade turística, farta em recursos e estrutura, se não se possuir a forma planejada e correta de explorá-los turisticamente.

Inventário Turístico Do Eco Museu Da Ilha Da Pólvora

O Eco Museu da Ilha da Pólvora foi inaugurado em 22 de abril de 1999, após a Ilha ter passado por um processo de adaptação e restauração em suas construções. Isto se deu graças a uma ação conjunta entre o Exército Brasileiro e a Fundação Universidade Federal do Rio Grande, sendo, atualmente, o Eco Museu uma extensão do Museu Oceanográfico. Está localiza-se no estuário da Lagoa dos Patos e possui uma área de 45 hectares. O local, por muitos anos, serviu ao Exército Brasileiro que, em 1856, iniciou a



construção de seu Paio de Munição, um prédio em estilo neocolonial que abrigava toda a pólvora e munição pertencente ao Exército e aos comerciantes da cidade do Rio Grande. O prédio foi construído sobre um aterro e, é a região mais alta da Ilha da Pólvora.

Com a transformação da Ilha em Eco Museu, o Paio passou por um processo de revitalização e restauração preservando, no entanto, as suas características originais. Atualmente, abriga um acervo que relata o processo de transformação da Ilha em Eco Museu, informações sobre o seu ecossistema e fatos históricos. Dentre esses fatos a visita realizada por D. Pedro II, em 17 de julho de 1865, acompanhado pelo Marques de Caxias e pelo Conde de Porto Alegre. Ainda há o registro da história viva da Ilha, representada pela Sr. Zélia Souza, filha de um funcionário da Maruja do Escaler da Guerra do Exército Brasileiro, nascida no ano de 1929, sendo a única pessoa a nascer na Ilha da Pólvora, relatos os quais foram de suma importância na implantação do Eco Museu.

Quase toda a Ilha é recoberta por *Marismas*, que são áreas periodicamente alagadas por água salgada, doce ou salobra. Por se localizar no estuário da Lagoa dos Patos o regime de alagamento e a salinidade da água são variáveis, pois são resultados da interação, complexa, entre as chuvas, as marés e os ventos. A Ilha serve de refúgio, fornecendo alimento e abrigo para várias espécies de aves, peixes, moluscos, crustáceos e roedores. O que possibilita ao visitante o contato com gaviões, biguás, saracuras, talhamar, gaivotas, caranguejos, tainhas e preás, entre outros. Também é parada obrigatória para várias espécies de aves migratórias. Ainda, apresenta uma diversificada cobertura vegetal, onde se destacam os bosques de Capororóca, as samambaias da marisma, o junco, a junça e a macega-mole.

O Eco Museu da Ilha da Pólvora apresenta-se como “é um espaço natural preservado, de grande riqueza de espécies vegetais e animais, oferecido à Comunidade, para que o visite, o ame e o proteja”¹. Ainda, no Eco Museu são desenvolvidos trabalhos científicos de graduação e pós-graduação, onde se destacam estudos referentes à vegetação, as aves e aos crustáceos. Além de atividades práticas de educação ambiental. Uma vez que o objetivo do Eco Museu é “Instrumentar ações de conservação e manejo

¹ “O QUE É O ECO MUSEU”, citação retirada de um dos painéis do acervo do Eco Museu da Ilha da Pólvora.

preservando o valor biológico, paisagístico, arquitetônico e cultural da Ilha da Pólvora, transformando-a em área para pesquisa e visitação pública, viabilizando desse modo um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas.”²

O acesso ao Eco Museu da Ilha da Pólvora se dá através de barco que sai do *pier* do Museu Oceanográfico, durando a travessia, em média, cinco minutos. Como a proteção e preservação da Ilha da Pólvora são as principais preocupações do Eco Museu, este está aberto à visitação pública de sexta a domingo no horário das 14 às 18 horas. Uma forma de monitoramento do local para que, assim, o excesso de visitação não produza impactos consideráveis no ecossistema da Ilha.

Quando aos **aspectos administrativos**, a organização política social do Eco museu faz parte do complexo de museus da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), pertencendo ao Museu Oceanográfico, que tem como diretor o oceanógrafo Lauro Barcellos. A estrutura diretiva do Museu Oceanográfico designa um funcionário responsável pelo Eco museu da Ilha da Pólvora, este funcionário fica responsável pelo bom funcionamento do local e acompanhamento das visitas, bem como dos estagiários e pesquisadores que realizam suas atividades no Eco museu. Todas as ações realizadas, a administração, bem como as autorizações para visitação fora dos horários estabelecidos ou autorizações para a realização de pesquisas nas dependências da Ilha da Pólvora são fornecidas pela direção do Museu Oceanográfico. Em relação aos recursos humanos, foi constatado que no Eco Museu trabalham funcionários públicos pertencentes a FURG, profissionais graduados ou estudantes nos/dos cursos de ciências biológicas e oceanologia; também recebe estagiários do curso de Bacharelado em Turismo.

A demanda de turistas do Eco Museu da Ilha da Pólvora está diretamente atrelada aos visitantes que visitam o Museu Oceanográfico. O crescente desenvolvimento do município e do setor naval, Rio Grande está recebendo visitantes e trabalhadores de todas as regiões do Brasil, bem como o número de turistas está crescendo atualmente.

² “OBJETIVOS DO ECO MUSEU”, citação retirada de um dos painéis do acervo do Eco Museu da Ilha da Pólvora.



A **infraestrutura do atrativo** assim se apresenta: não possui abastecimento de água potável. A água encanada nas dependências da Ilha (banheiros, torneiras, etc...) é retirada da própria Lagoa. A água para o consumo humano é trazida de barco, ou seja, água mineral. O sistema de esgotos da Ilha da Pólvora dá-se por fossas sépticas. Todo o lixo produzido é recolhido e levado de barco para o continente, sendo esse integrado ao sistema de limpeza urbano do município de Rio Grande. A energia elétrica da Ilha vem do continente, através de cabos subterrâneos via Lagoa dos Patos. O Transporte é exclusivamente marítimo, realizado por barcos particulares. Os turistas são transportados por barco que realiza a travessia de sexta a domingo, na parte da tarde. A realização da travessia fica a mercê das condições climáticas, em tempo de chuvas e ventos fortes esse transporte é interrompido.

Não existe nenhum tipo de acesso especial para deficientes. Todos os acessos e deslocamentos realizados pelo visitante no interior do Eco Museu são feitos através de passarelas, mirantes e trapiches construídos em madeira a uma distância aproximada de 1 metro do solo, uma vez que devido às características ambientais boa parte da extensão da Ilha tem suas terras alagadas em alguns períodos do ano, ainda essa medida possibilita a preservação do local evitando o pisoteio da vegetação e possibilitando aos animais que utilizam o espaço o mínimo contato com os visitantes, medida que busca preservar essas espécies.

Os aspectos turísticos estão estruturados em atrativos arquitetônicos, históricos e ambientais. Como construções arquitetônicas a Ilha da Pólvora possui o antigo Casarão da Pólvora que abriga o acervo do Eco Museu; uma casa que funciona como sede administrativa na qual não é permitido o acesso aos visitantes e dois mirantes que proporcionam ao visitante uma visão panorâmica de toda a Ilha, além da Ilha dos Marinheiros e das cidades do Rio Grande e de São José do Norte.

No quesito atrativo naturais e ambientais da Ilha da Pólvora as espécies de fauna e flora são os principais destaques. Sobressai-se, também, a vegetação das marismas, os bosques de Capororóca, as samambaias da marisma, o junco, a junça e a macega-mole. A Ilha serve de refúgio, fornecendo alimento e abrigo para várias espécies de aves, peixes,

moluscos, crustáceos e roedores. O que possibilita ao visitante o contato com gaviões, biguás, saracuras, talha-mar, gaiivotas, caranguejos, tainhas e preás.

O entorno vem completar o grau de atratividade do Eco Museu Ilha da Pólvora através: do Museu Oceanográfico; Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM); Centro de Educação e Formação Ambiental Marinha (CEFAM); Museu Antártico; além, do Yacht Club, Ilha dos Marinheiros, Doca do Mercado Municipal, Cais do Porto Velho e o Centro de Convívio dos Meninos do Mar (CCMar/FURG)

Os meios de hospedagem mais próximos ao Eco Museu da Ilha da Pólvora localizam-se no centro histórico de Rio Grande, estes estabelecimentos distam do Eco Museu entre 500 a 1000 metros. E, os serviços de alimentação como restaurantes, bares e padarias mais próximos ao Eco Museu da Ilha da Pólvora localizam-se no centro histórico de Rio Grande, estes estabelecimentos distam do Eco Museu entre 300 a 1000 metros.

Na entrada do Museu Oceanográfico há uma loja de *souvenir* que, também, vende alguns tipos de bebidas, como água e refrigerantes. Por sua proximidade com o Centro Histórico de Rio Grande, o turista encontra no entorno do Eco Museu serviços de Agências de viagem, Hotéis, Correios, comércio em geral, Hospital, supermercado, farmácias, outros atrativos turísticos e culturais, transporte municipal de ônibus, placas de sinalização turística, bares, restaurantes, transporte para São José do Norte, Bancos e câmbio.

A **qualidade visual de paisagem** da Ilha da Pólvora poderia ser classificada como o grande atrativo turístico do local, além de possuir uma diferenciada e riquíssima paisagem natural, devido a sua vegetação característica, a vista proporcionada pelos mirantes possibilita a real visualização de toda a Ilha. Os mirantes também possibilitam a visualização da cidade do Rio Grande, proporcionando ao turista uma bonita imagem visual da cidade e do Porto Velho. A observação da natureza é o grande atrativo da Ilha, que é enriquecida com as aves migratórias que visitam o local e a observação interessante do trabalho das mares, que em diferentes horas do dia sobem ou descem possibilitando a visualização de caranguejos e siris.

Como um ponto negativo referente a qualidade visual da paisagem podemos elencar a questão do lixo que devido ao trabalho das mares aparece no entorno da Ilha ou boiando na água, frequentemente são observados sacos plásticos e garrafas *pet*. Esse fator serve aos monitores para que estes realizem um trabalho de conscientização e educação ambiental nos visitantes que se deparam com esse lixo oriundo do continente. Esse fato faz com que limpezas no entorno da Ilha sejam realizadas pelos monitores com frequência.

No **diagnóstico turístico**, Eco Museu da Ilha da Pólvora tem um grande potencial turístico por apresentar um ecossistema rico em fauna e flora e por suas características pouco encontradas em outros locais. Mesmo se tratando de uma Ilha tem uma posição geográfica privilegiada por estar próxima ao Centro Histórico da cidade do Rio Grande, assim o visitante tem uma boa infraestrutura turística a sua disposição.

Por fazer parte do complexo de museus da FURG conta com profissionais qualificados que planejam e executam ações ambientais visando sempre a preservação do ecossistema da Ilha. Esse fator, no entanto, também pode funcionar como um entrave para o desenvolvimento maior do turismo da Ilha, pois a preservação e a pesquisa parecem ser a preocupação maior dos administradores quanto a utilização do local, assim o potencial turístico parece ficar em um segundo plano. Contudo, essa é uma questão delicada que envolve o planejamento turístico, pois por se tratar de um local onde o ecossistema e os recursos naturais são o atrativo turístico, medidas de preservação e planejamento adequado quanto ao seu uso turístico ou não são essenciais para a sustentabilidade do atrativo.

Por estar junto ao Museu Oceanográfico, tanto administrativamente como pela localização, a Ilha se beneficia do que poderíamos chamar de “popularidade” e do *marketing* do Museu Oceanográfico, por esse ser reconhecido nacional e internacionalmente pelos trabalhos relevantes prestados a preservação, restauração, pesquisa e ações ligadas a fauna e a flora costeira. Onde o grande fluxo de turistas que visitam o Museu Oceanográfico é potencialmente o público que visita o Eco Museu da Ilha da Pólvora.

Pelas suas características ímpares o Eco Museu torna-se um atrativo turístico por natureza diferente, o que encanta o visitante pelas suas peculiaridades, como o passeio de barco que é realizado para poder se chegar à Ilha da Pólvora, a estrutura de trapiche, passarelas e mirantes que são uma espécie de trilha por onde o visitante tem a possibilidade de desfrutar de toda a biodiversidade do local. O bom estado de conservação da estrutura física da Ilha, dos mirantes, das passarelas e do prédio do antigo Paiol da Pólvora deixam o local apto e seguro para a visitação.

A vulnerabilidade climática é o ponto principal que dificulta as atividades turísticas, pois em algumas épocas do ano, onde os ventos fortes e as chuvas são mais constantes, o Eco Museu tem suas atividades interrompidas por grandes períodos de tempo, assim muitos visitantes que se deslocam até o local não podem ir visitá-lo. Outro fator que impede um maior aproveitamento turístico é o reduzido período em que a visitação é permitida, apenas três dias na semana apenas no turno da tarde, assim um grande número de turistas que visita o Museu Oceanográfico e a Rio Grande fica impedido de conhecer o Eco Museu. Contudo, esse fator também merece uma atenção especial dos planejadores, pois a sustentabilidade e a proteção dos recursos do local também devem ser previstas para que não se esgotem esses recursos, o que faz necessário estudos de capacidade de carga do local.

Análise Dos Dados

Aliado aos dados levantados com o inventário turístico do local, para esse estudo, também foram analisados os formulários de **pesquisa de opinião** que estão disponíveis ao público visitante do Eco museu. Essa pesquisa de satisfação não é imposta ao visitante, estes são orientados a respondê-la e o fazem por livre e espontânea vontade, assim não podemos levar em consideração que o número de formulários preenchidos corresponda ao número real de visitantes da Ilha no período. Não há forma de registro do número de pessoas que visitam a Ilha. Os percentuais referem-se as pesquisas realizadas no período de alta temporada de 2016, nos meses de janeiro e fevereiro. No período, 92 visitantes responderam ao formulário de pesquisa que consta de quatro questões básicas:



Para a primeira pergunta, “O que você achou do nível de informação do Eco-Museu?”, 54 visitantes responderam que o nível de informações foi ótimo, 35 que o nível foi bom e 3 que o nível foi regular. Na segunda pergunta, “O que você achou da limpeza do prédio e área externa?”, 69 visitantes responderam que a limpeza está ótima e 23 que a limpeza está boa. Para a terceira pergunta, “O que você achou do atendimento do pessoal do Eco-Museu?”, 71 visitantes responderam que o atendimento foi ótimo e 21 que o atendimento foi bom. E, para a quarta pergunta, “Grau de satisfação com o Eco-Museu da Ilha da Pólvora?”, 86 dos visitantes estão muito satisfeitos e 6 estão pouco satisfeitos.

Com relação às sugestões propostas pelos visitantes as mais frequentes foram que: deveria ser feita uma maior divulgação do Eco Museu, tanto na cidade do Rio Grande como nas agências de turismo, prefeituras, hotéis, restaurantes, escolas e outros locais; deveria haver na Ilha um ponto de venda de *souvenir* e lembranças do Eco Museu; construção de um restaurante ou de uma loja de conveniências, para comercialização, principalmente, de água e refrigerantes; que fossem construídos espaços para que os visitantes pudessem descansar usufruindo a paisagem da Ilha como, por exemplo, bancos nos mirantes e quiosques que proporcionassem sombra. Permitindo assim um maior tempo de permanência e conforto aos visitantes no Eco Museu, principalmente nos dias de sol forte. Observa-se que quanto à estrutura física e humana encontrada no Eco museu os visitantes estão na sua maioria satisfeitos.

Quanto às sugestões propostas observa-se a necessidade de uma maior divulgação do Eco museu, pois na sua maioria os visitantes se deslocam para o local atraídos pelo Museu Oceanográfico, muitos não tinham o conhecimento da existência do Eco museu, assim a visita a Ilha da Pólvora está condicionada diretamente a visita realizada no Museu Oceanográfico.

O visitante do Eco Museu da Ilha da Pólvora, mesmo estando em um local envolto pela natureza não consegue se desvencilhar da sua necessidade de consumo, pois vários visitantes sugeriam e sentiam a necessidade da existência de uma lanchonete no Eco Museu, outros para suprir a necessidade de registrar a sua presença no local e levar alguma prova ou

lembrança para mostrar que realmente ali estiveram, questionaram sobre a necessidade de haver algum tipo de lembrança ou souvenir para ser adquirido no Eco Museu.

Por ser a visitação na sua maior parte realizada ao ar livre, alguns visitantes sentiram a necessidade de haver a criação de locais para o descanso e para abrigá-los do sol, para que seu tempo de permanência no local fosse maior e mais confortável. Também o visitante sentiu a necessidade de saber mais sobre as práticas ambientais realizadas no local e poder instruir-se de como suas ações podem ser prejudiciais ou benéficas quando da sua visitação a um local de preservação ambiental, surgindo a necessidade de práticas de educação ambiental no local.

Em relação ao **prognóstico turístico**, observa-se com o crescente número de turistas que a cidade do Rio Grande vem recebendo e, principalmente, o Museu Oceanográfico, que o fluxo de visitantes ao Eco Museu Ilha da Pólvora também é crescente uma vez que a visitação é condicionada à visitação ao Museu Oceanográfico. Desse modo, observa-se a necessidade de se consolidar o Eco Museu da Ilha da Pólvora como autossuficiente na atração do visitante, sendo para isso, necessário o planejamento turístico do local e uma campanha de *marketing* do local.

O planejamento se faz necessário para que a visitação seja ordenada, observando, assim, a capacidade de carga do local para que o uso turístico aconteça de forma sustentável, pois objetiviza-se que o turismo seja uma ferramenta que venha a contribuir para a preservação do local e não para promover o esgotamento ou a estagnação da Ilha da Pólvora.

Com o crescimento do fluxo de turistas deve-se pensar sobre os planos de manejo e visitação, para que o local e, sobretudo, o ecossistema que é o grande atrativo da Ilha, não se esgote com a massificação de turistas no Eco Museu. O planejamento deve prever a sustentabilidade desse ecossistema, para isso, necessita aliar os profissionais já existentes no local que são aptos a desenvolver medidas de preservação e educação ambiental por se tratarem de biólogos, oceanólogos, veterinários e geólogos com profissionais capacitados na área de turismo, sobretudo Bacharéis em turismo, técnicos em turismo e guias turísticos, profissionais que não compõe o quadro funcional do Eco Museu.

Para que com a crescente demanda o cenário turístico do Eco Museu seja positivo o planejamento deve aliar conhecimento científico multidisciplinar com o conhecimento prático dos profissionais que já atuam no local. Aliando o desenvolvimento turístico com a preservação ambiental transformando o Eco Museu não apenas em mais um local de visita agradável ao turista que chega a Rio Grande, mas como um local que transmita a esse turista informações e conhecimentos que possibilitem a ele contribuir para a preservação do local visitado e de outros que possuem características semelhantes. Também o planejamento deve prever o envolvimento de todo o entorno e da comunidade rio-grandina para que estes vejam a importância de preservar o local e de participar das ações de preservação realizadas, para que não ocorra no Eco Museu a degradação e a exploração inadequada que aconteceu e vem acontecendo em outras áreas naturais de uso turístico.

Com base nos dados pode-se elencar que O Eco Museu Ilha da Pólvora apresenta entre outras as seguintes **oportunidades**: riqueza do ecossistema e da história da Ilha da Pólvora; localização geográfica junto ao estuário da Laguna dos Patos e proximidade ao continente rio-grandino; proximidade ao Museu Oceanográfico um dos atrativos mais conhecidos nacionalmente da cidade do Rio Grande; diversidade de profissionais de diferentes setores que planejam e executam ações no Eco Museu; proximidade do centro histórico de Rio Grande; boa estrutura e conservação da Ilha da Pólvora; Parceria com a Universidade Federal do Rio Grande e Marinha Brasileira para a execução do projeto Eco Museu Ilha da Pólvora; atenção, ações e planejamento ambiental e de sustentabilidade; Local referência nas áreas de pesquisa voltadas ao ecossistema das Marismas da Ilha da Pólvora; processo de desenvolvimento que o município de Rio Grande vem apresentando e o crescente número de visitantes e turistas que vem recebendo; bom local para projetos de educação ambiental e de práticas sustentáveis do turismo.

E, como **ameaças** foram identificadas que o Eco Museu apresenta as seguintes: vulnerabilidade do ecossistema; condições de transporte - necessidade de embarcação e de condições climáticas favoráveis; a visita é sujeita as condições climáticas por serem as visitas realizadas na sua maioria em espaços ao ar livre; um número excessivo de visitantes pode causar danos ao ecossistema local; danos causados pela poluição; não



dispor de água potável; a falta de conscientização e de espírito de preservação dos visitantes.

Como **pontos fortes** do atrativo destaca-se: existência de atrativos naturais, históricos e culturais disponíveis para a visitação; localização próxima ao continente; Riqueza do ecossistema; a paisagem natural e a vista panorâmica da cidade do Rio Grande; ser integrante do complexo de museus da FURG; ações realizadas para a preservação ambiental e conscientização ecológica; acesso via barco possibilita uma experiência agradável e diferente ao visitante que não está acostumado a uma vida mais costeira; contato com a natureza proporcionado ao visitante; preocupação de preservação e de não saturação do local por parte dos administradores.

E, os **pontos fracos** do Eco Museu podem ser assim sintetizados: vulnerabilidade climática e ambiental; reduzido horário de visitação; o sistema de transporte; vulnerabilidade à poluição causada tanto pelos visitantes como pela oriunda do continente; A falta de água potável; sistema de comunicação com o continente inexistente (telefone, internet...); não dispor de acessos facilitados e adequados aos portadores de necessidades especiais; falta de conscientização do visitante sobre a preservação do local; não dispor de um profissional efetivo da área de turismo (Bacharel em Turismo).

Vislumbrou-se, tendo por base das informações coletadas e apresentadas de forma compilada acima, a **elaboração de plano de ações** para planejar e qualificar a atividade turística no Eco Museu da Ilha da Pólvora. Na sequência apresenta-se um recorte das ações propostas:

- **Coleta seletiva de lixo e resíduos.** Objetivo: Dar um destino adequado ao lixo produzido no Eco Museu visando a reciclagem e a preservação ambiental. Promover a sensibilização do visitante para a importância dessa prática para a preservação ambiental e a possibilidade de seu uso no seu cotidiano. Justificativa: Essa ação contribui para a preservação do ecossistema do Eco Museu e também ajudaria a resolver o problema da destinação do lixo produzido visando a preservação e sustentabilidade do meio ambiente, uma vez que a grande produção de lixo e a sua correta destinação são um dos grandes problemas ambientais que atinge a sociedade atual. Descrição: Instalação de lixeiras para coleta seletiva do lixo. Transporte dos resíduos separados para o continente destinando-



os conforme a sua qualidade: reciclagem, compostagem ou aterro sanitário municipal.

Responsável pela ação: Direção, guias e monitores do Eco Museu, empresas recicladoras, Secretaria Municipal de limpeza urbana. Prazo: curto. Avaliação: Realizada pelos responsáveis pela ação e/ou questionário com os participantes da ação e com o visitante.

- **Acessibilidade no Eco Museu.** Objetivo: Melhorar a infraestrutura básica do Eco Museu visando o bem estar do visitante e proporcionando condições de acessibilidade ao local para os visitantes portadores de necessidades especiais. Justificativa: As instalações do Eco Museu não estão adequadas para receber visitantes com necessidades especiais o que impede esses de visitarem o local. Atender as necessidades expostas pelos visitantes no opinário, visando o bem-estar do visitante e a preservação do ecossistema local. Descrição: Adequar os dois *pier* utilizados para o embarque e desembarque dos visitantes, um localizado no Ilha da Pólvora e o outro no Museu Oceanográfico e o barco que faz o transporte para que cadeirantes e portadores de outros tipos de necessidades de deslocamento possam realizar a travessia para o Eco Museu. Construção de uma rampa para possibilitar o acesso ao interior do antigo Paiol da Pólvora, local que abriga o acervo do Eco Museu. Adequar os banheiros para uso por portadores de necessidades especiais. Aumentar o número de bancos e locais para descanso dos visitantes prevendo a cobertura de alguns desses locais com materiais que não interfiram na estética do local, como por exemplo quiosques cobertos com capim Santa fé. Disponibilizar mais locais com bebedouros e água potável, uma vez que só existe um bebedouro no interior do Paiol. Responsável pela ação: Direção do Eco Museu em parceria com a FURG e com a Marinha do Brasil. Prazo: curto. Avaliação: Comissão técnica multidisciplinar. Pesquisa de satisfação com os visitantes.

- **Plano de Marketing.** Objetivo: Traçar estratégias de *marketing* para o Eco Museu da Ilha da Pólvora, visando sua divulgação, promoção, comercialização e consolidação como destino turístico na cidade do Rio Grande. Melhor utilizar a logomarca do Eco Museu. Desenvolver produtos que possam ser comercializados com a logomarca do Eco Museu. Justificativa: Divulgar e captar recursos para tornar o Eco Museu autossuficiente tanto como captador de visitantes como de recursos. Descrição: desenvolvimento de um plano completo de *marketing*. Delimitação de estratégias de promoção e divulgação do



Eco Museu. Criação de *folder* promocional e institucional. Desenvolvimento de produtos e *souvenir* com a logo marca do Eco Museu, visando a geração de recursos para serem aplicados nas melhorias estruturais e administrativas do local, como atendendo uma necessidade dos visitantes que demonstram interesse em levar uma lembrança do local visitado. A criação de lembranças e produtos visa também integrar a comunidade artesão local que poderia ser a responsável pela criação de alguns produtos, pois no município já existem artesões que trabalham a temática marítima, ambiental e natural do município. A confecção de produtos visa o caráter da sustentabilidade e primará por materiais que visem a reciclagem e a não utilização de técnicas de produção que agridam o meio ambiente. Responsável pela ação: Direção do Eco Museu em parceria com as associações de artesões do município de Rio Grande. Direção do Eco Museu em parceria com alunos do curso de Administração e de Bacharelado em Turismo. Prazo: médio e longo prazo. Avaliação: Comissão técnica multidisciplinar.

- **Visitação Guiada.** Objetivo: Disponibilizar ao visitante do Eco Museu uma visita guiada com explanação e explicações históricas, geográficas, ecológicas e ambientais sobre o Eco Museu e seus atrativos e peculiaridades, visando princípios da educação e preservação ambiental. Justificativa: Fornecer melhores informações sobre o Eco Museu ao passo que é realizado um trabalho de educação ambiental, aproximando o visitante ao trabalho de pesquisa e preservação que é realizado no local por pesquisadores de diversas áreas. Suprir um desejo demonstrado pelos visitantes que preencheram o opinário. Descrição: Disponibilizar ao visitante guias ou monitores que realizar a visita guiada. Responsável pela ação: Direção do Eco Museu. Prazo: curto e médio prazo. Avaliação: pesquisa de satisfação realizada com os visitantes participantes.

- **Pesquisa de capacidade de carga do local e perfil do visitante do Eco Museu.** Objetivo: Conhecer a potencialidade e a capacidade de recebimento de visitantes tendo em vista a preservação ambiental e a sustentabilidade da atividade turística no Eco Museu. Levantamento de dados que contribua para a realização e implementação de ações planejadas e conscientes. Conhecer o perfil do visitante do Eco Museu. Justificativa: o real conhecimento das potencialidades do local, da demanda, da capacidade de uso, da infraestrutura e das potencialidades ainda ociosas são de extrema importância para o



planejador turístico planejar, dirigir e executar suas ações. Descrição: Em parceria com o curso de bacharelado em Turismo e a direção do Eco Museu, realizar estudo e pesquisa de campo sobre o perfil do turista visitante do Eco Museu e qual a real capacidade de carga do local, visando a sustentabilidade da atividade turística observando se o local já apresenta algum tipo de saturação ou se ainda é possível aumentar o número de visitas e a quantidade de dias em que a visitação é permitida, bem como traçar planos futuros de visitação ou possíveis soluções para problemas detectados na pesquisa. Responsável pela ação: Direção do Eco Museu e alunos do Bacharelado em Turismo. Prazo: curto e médio prazo. Avaliação: Comissão técnica multidisciplinar.

Considerações Finais

O Eco Museu da Ilha da Pólvora pode ser considerado um atrativo turístico de grande potencial na cidade do Rio Grande, devido a sua localização e características históricas, arquitetônicas e ambientais, porém para se consolidar como um dos principais atrativos do município necessita de um planejamento turístico para que a atividade seja melhor desenvolvida visando a sustentabilidade do local e a satisfação do visitante. No seu caso, a necessidade e a importância do planejamento para as atividades e a exploração turística são primordiais, primeiramente pela fragilidade de seu principal atrativo, o ecossistema.

Com o levantamento do inventário turístico da Ilha da Pólvora pode-se fazer o diagnóstico e o prognóstico do local para que, dessa forma, se pudesse elaborar programas, projetos e ações para propor as diretrizes que viabilizem um melhor desenvolvimento turístico no Eco Museu tendo como base seus pontos fracos e fortes, suas ameaças e oportunidades. As propostas levantadas preveem ações de melhoria na infraestrutura básica e turística, no envolvimento da comunidade local, na melhoria da mão-de-obra utilizada no local, no *marketing*, na promoção e comunicação; visando estas um melhor desenvolvimento e sustentabilidade do Eco Museu como atrativo turístico em Rio Grande .

Assim, algumas ações visando a melhoria dos serviços prestados ao turista e da infraestrutura física da Ilha devem ser pensadas, bem como a estruturação de um plano de *marketing* que associe promoção com preservação também. Uma vez que a relação do turismo com a questão ambiental é de extrema importância no planejamento em turismo, isso porque os recursos naturais são um dos grandes atrativos turísticos e o meio ambiente representa um filão de mercado muito atrativo aos turistas. Por isso, cabe ao planejador de empreendimentos turísticos ressaltar o bom uso desses recursos, uma vez que o objetivo do turismo é desenvolver sustentavelmente uma determinada região e não estagná-la.

O planejar o turismo não é tarefa fácil, uma vez que essa atividade, ao passo que traz benefícios, sempre trará algum impacto mesmo que muito sutil ao ambiente onde está sendo desenvolvida, essa característica nos faz refletir que mesmo as mínimas ações devem ser planejadas, observando seus pontos positivos e negativos, não somente se tratando de questões socioambientais no turismo, mas de qualquer questão que envolva o turismo.

Referências

- ANDRADE, José V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Àtica, 2000.
- BRAGA, Débora C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- PETROCCHI, Mário. **Turismo Planejamento e Gestão**. 2º. Ed., São Paulo: Ed. Futura, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1991.
- MOLINA, Sérgio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru: Edusc, 2005.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.